

DIDÁTICA E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE ASSISTÊNCIA A MUCOVISCIDOSE - ACAM RJ

Aleksandra Sales

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade
e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
aleksandrasales@gmail.com*

Kelly Cristina Martins¹

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade
e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
kellycrismartins@hotmail.com*

Giovanna Mara Ciampi Costa Barroso²

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade
e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
giovannaciampibarroso@hotmail.com*

Flaviane Melo³

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade
e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
flavianeanchieta@hotmail.com*

Edicléa Mascarenhas

*Universidade Estadual do Rio de Janeiro,
professoraediclea.uerj@gmail.com*

Resumo

Introdução: Atualmente, muito se tem discutido sobre a origem das dificuldades de aprendizagem, sendo que não se pode atribuir uma única causa que desencadeie essa dificuldade. E para os pacientes com Fibrose Cística (FC), acolhidos pela Associação Carioca de Assistência a Mucoviscidose (ACAMRJ) estas dificuldades de aprendizagem são vistas não como preguiça ou que não aprendem porque não querem, mas sim como uma capacitação e apoio psicoeducacional as pessoas que acolhes estes pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é suscitar uma reflexão sobre a didática e a intervenção psicopedagógica entre família/escola e hospital aos pacientes com fibrose cística atendidos pela ACAMRJ frente à questão das internações recorrentes pela qual estes pacientes passam, e refletir sobre o papel da educação e da saúde num modelo onde a intervenção psicopedagógica vem como um campo de conhecimento em que a psicologia e a pedagogia interagem, com o intuito de facilitar o processo

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas visitas técnicas às escolas visando compreender a situação global da criança no meio escolar bem como instrumentalizar a equipe escolar com as informações necessárias sobre a FC e seus consequentes cuidados, emocionais e sociais. As visitas às escolas das crianças promoveram entrevistas e diálogos com toda a equipe escolar sendo possível observar e ouvir discursos dos profissionais envolvidos diretamente com a criança nos quais, os mesmos, consideravam-se “despreparados” e “mal informados” sobre a doença. **Resultado:** Este estudo ressalta a importância da parceria eficaz das equipes: hospitalar, escolar e famílias quanto à manutenção da escolaridade do paciente com FC. Ainda, para futuras ações, visa-se à sistematização da intervenção psicoeducativa.

Palavras-chave: Didática. Intervenção psicopedagógica, Fibrose Cística

Introdução

Ao suscitar uma reflexão sobre a didática e a intervenção psicopedagógica entre família/escola e hospital aos pacientes com fibrose cística atendidos pela Associação Carioca de Assistência a Mucoviscidose - ACAMRJ frente à questão das internações recorrentes pela qual estes pacientes passam, verificamos a importância do papel da educação e da saúde como um modelo onde a intervenção psicopedagógica vem como um campo de conhecimento em que a psicologia e a pedagogia interagem, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a intervenção psicopedagógica tem como objetivo investigar as relações do indivíduo com o conhecimento e os seus vínculos com a aprendizagem e todas as significações implícitas no ato de aprender, introduzindo novas formas de se pensar, por meio das potencialidades identificadas na avaliação e trabalhando didaticamente com as famílias/escolas/médicos a inserção/reinserção destas crianças com fibrose cística (FC), na escola uma vez constatado, pelo serviço psicopedagógico da ACAMRJ, que muitos de seus pacientes cadastrados não estavam frequentando adequadamente as instituições regulares de ensino.

Objetivo

O objetivo deste artigo é suscitar uma reflexão sobre a didática e a intervenção psicopedagógica entre família/escola e hospital aos pacientes com fibrose cística atendidos pela ACAMRJ frente à questão das internações recorrentes pela qual estes pacientes passam, e refletir sobre o papel da educação e da saúde num modelo onde a intervenção psicopedagógica vem como um campo de

conhecimento em que a psicologia e a pedagogia interagem, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Para tanto, foram realizadas visitas técnicas às escolas visando compreender a situação global da criança no meio escolar bem como instrumentalizar a equipe escolar com as informações necessárias sobre a FC e seus consequentes cuidados, emocionais e sociais. As visitas às escolas das crianças promoveram entrevistas e diálogos com toda a equipe escolar sendo possível observar e ouvir discursos dos profissionais envolvidos diretamente com a criança nos quais, os mesmos, consideravam-se “despreparados” e “mal informados” sobre a doença.

Resultado

Este estudo ressalta a importância da parceria eficaz das equipes: hospitalar, escolar e famílias quanto à manutenção da escolaridade do paciente com FC, auxiliando o paciente nos aspectos como o estabelecimento de limites, tolerância à frustração, cumprimento de regras e aumento da autoestima.

Conclusão

Ainda, para futuras ações, visa-se à sistematização da intervenção psicoeducativa, auxiliando as famílias do diagnóstico da doença ao período de escolarização. Pois as atividades do psicopedagogo são mediadoras com o objetivo de modificar a maneira de pensar e usar as funções cognitivas. Contudo, como afirmam Veiga e Garcia (2006), como psicopedagogos, “Não devemos partir do princípio que a inteligência acadêmica é a única maneira de garantir o sucesso na vida” (p. 110).

Referências

BATALLOSO, Juan Miguel. Dimensões da orientação psicopedagógica. In: _____. Dimensões da psicopedagogia hoje: uma visão transdisciplinar. Tradução de Carla Higashi. Brasília: Liber Livro, 2011. cap. 7, p. 121-157.

BRENELLI, Rosely Palermo. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuição do jogo de regras. In: SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely;

BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo no contexto pedagógico e psicopedagógico. In: _____. O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas. 8 ed. Campinas: Papirus, 2008. cap. 01, p. 19-28.

GUINÉ, Climent. Avaliação psicopedagógica. In: _____. Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap 14, p. 275-288.

MARIANI, Carmelinda Cocco; MARIANI, Viviana Cocco. Utilização do lúdico para facilitar a aprendizagem dos alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 03; EDUCERE, 05, 2005, Curitiba. Anais... p. 1504-1511. Disponível em: <<http://www.puc>

[pr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos /com/TCCI022.pdf](http://www.puc.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI022.pdf) >Acesso: 01 mai.2018.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da; GARCIA, Emílio Garcia. A psicopedagogia na perspectiva da teoria modular da mente. In: _____. Psicopedagogia e a Teoria Modular da Mente: uma nova perspectiva para aprendizagem. São José dos Caompos: Pulso, 2006. cap. 7, p. 101- 132.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Aspectos básicos do diagnostico psicopedagógico In: _____. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2011. cap. 03, p. 31-45.